

MORFOLOGIA E IMPLICAÇÕES CLIMÁTICAS NAS ZONAS INTERDUNARES NA PLANÍCIE QUATERNÁRIA COSTEIRA DO RIO SÃO FRANCISCO

LIANA MARIA BARBOSA - Lab.Geo. Depto. de Ciências Exatas/UEFS. liana@uefs.br
JOSÉ MARIA LANDIM DOMINGUEZ – Lab. Est. Costeiros, CPGG/UFBA. landim@ufba.br

RESUMO

Os campos de dunas ativas da planície quaternária costeira do Rio São Francisco apresentam feições morfológicas facilmente individualizadas em fotografias aéreas. Nas áreas interdunares ocorrem numerosas cristas baixas arqueadas seguindo o flanco dorsal, a barlavento, das dunas. Estas feições geomórficas revelam a migração sazonal desse sistema eólico. A integração entre a interpretação de fotografias aéreas de diferentes períodos (1957, 1960 e 1971), medidas de campo em período seco e chuvoso (novembro de 1992 e julho de 1993) e avaliação de sumários meteorológicos, permitiu a definição do significado das feições interdunares e a determinação da taxa de migração anual das dunas. Nesses campos de dunas, os ventos responsáveis pela construção e evolução das feições eólicas são provenientes dos quadrantes NE e E, os quais estão associados com baixos índices de precipitação e ou altas taxas de evaporação. Sob tais condições, principalmente em ação dos ventos de leste, a migração para oeste é favorecida. De outro modo, os ventos responsáveis pela erosão das formas de leito são provenientes de S e SE, e, estão associados com altos índices de precipitação e ou baixas taxas de evaporação. Nestas condições os sedimentos são umedecidos, as zonas interdunares são inundadas constituindo lagoas e as dunas tornam-se estacionadas temporariamente. Portanto, por inferência, no decorrer dos anos submetidos às condições secas por um período mais longo que a média anual, o espaçamento entre as cristas baixas consecutivas são maiores do que em anos submetidos às condições chuvosas. A contagem das cristas consecutivas permitiu a definição da taxa relativa de 16 a 23 m por ano para a migração das dunas ativas.